

Benefícios da implantação da música em sala de aula

Autoria: Diego Emmanuel Aquino Marinheiro¹

Co-autoria: Auricélia Lopes Pereira²

RESUMO

Este artigo apresenta a demasiada importância da música no ensino de história na educação. Procurou-se investigar quais benefícios são proporcionados para aos alunos, tanto na sua formação intelectual, como nas relações sociais. A metodologia utilizada nesse artigo é de caráter qualitativo, valendo-se da observação de atividades aplicadas em sala de aula. A música não é somente um instrumento didático-pedagógico, mas ela se coloca como mediadora e organizadora do processo de aprendizagem e sociabilidade do aluno, elevando sua sensibilidade musical, e seu desenvolvimento psíquico. Assim, o aluno pode desenvolver capacidades de criticidade, criativa, reprodutora, dentro do seu contexto social, pois a música está presente em todas as classes na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Educação; história.

1. Introdução

O presente artigo refere-se à importância da música no processo de formação do alunado, tanto no ensino escolar quanto na sua formação como indivíduo, melhorando suas relações pessoais, pois a música faz parte de nós seres humanos desde tempos longínquos, como uma linguagem que transmite sensações, sentidos e significações. A música é uma ferramenta que ajuda na formação do indivíduo desde criança, pois com ela é possível ter acesso ao mundo lúdico, onde a mesma se expressa e cria. De certa forma, a música proporciona uma autonomia, criatividade e a produção de novos olhares à cerca de temas diversos já sabidos. A música foi,

E sempre será parte integrante da cultura humana. Seja na guerra, nos ritos religiosos, na composição épica, nas festas comemorativas ou na educação. [...] sempre consideraram a música como essencial no processo de

¹ MARINHEIRO, Diego Emmanuel Aquino. Acadêmico do 3º semestre do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); pertence ao Grupo PIBID, orientado pela professora Auricélia Lopes Pereira.

² PEREIRA, Auricélia Lopes. Prof.^a Dr.^a. Titular da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); coordenadora do projeto PIBID.

aprendizagem e entendimento do mundo. [...] O ponto mais importante dessa atividade é saber que tipo de melodia, ritmo e letra, tocarão mais diretamente a realidade do aluno. (SANCHES;FERNANDES,2014, p.6).

A busca por um modo de prática metodológica mais atrativa aos alunos é importante, pois corta com o método positivista, da repetição, provocando um desinteresse do aluno. A música já foi considerada como uma das artes e uma das ciências mais bem conceituadas da sociedade, porém as transformações históricas e políticas restringiram o espaço destinado à música. É sabido hoje, que a música ajuda no metabolismo corporal, bem como no desenvolvimento mental, lógico e sensível. É com essa análise que se acredita que a música é um poderoso recurso educativo, criador e libertador, contribuindo para que o indivíduo aprenda com mais facilidade quando utilizados elementos do seu cotidiano, caracterizando-se por seu estilo lúdico, tornando mais prazeroso tanto o aprender, como o convívio no ambiente escolar.

2. A Música na perspectiva histórica

. A música tem seu lugar desde os primórdios na vida humana. Na pré-história, quando o uso da palavra era limitado aos primitivos, eles recorriam aos sons. Tal ação foi resultado da observação do próprio corpo, da regularidade dos batimentos cardíacos, da sequência dos passos, a frequência do aspirar e expirar, os sons da natureza, águas, ventos, canto dos pássaros.

Na Grécia, a educação era centrada na formação do indivíduo, visando o seu desenvolvimento completo, a fim de atingir seu máximo de virtude, e a música era obrigatória e fazia parte de todas as etapas da educação. Eles acreditavam que a música tinha poderes para suavizar costumes e direcionar a formação do caráter. Muitas vertentes buscaram na música um objetivo, seja para o bem viver ou mal viver da sociedade. Afirma Gonçalves (1996) que a música é, nas mãos dos homens, um feitiço; e que o efeito da mesma pode ser o de despertar nobres sentimentos como também o de desencadear instintos baixos, influencia tanto na concentração como também leva à perda da consciência, como a embriaguez.

Até nas áreas religiosas, a música foi explorada, o próprio Lutero afirmou que a música governa o mundo e, por isso, apregoava sua nivelção à filosofia e às ciências nas escolas públicas.

3. Ensino de história e música

O ensino brasileiro nos últimos anos está aumentando sua diversidade de formas de trabalhar em sala de aula, mas ainda não é o bastante para responder ao progresso da tramitação de tecnologias na sociedade. Os alunos procuram, de certa forma, ver no ensino algo que seja o menos monótono possível, e mais perto de sua realidade, e isso se acentua na disciplina de história. Nas concepções de Godoy (2009) “a música como instrumento didático é fonte rica de informações e aproxima a linguagens de jovens inserindo-o numa realidade dentro de um mundo globalizado”.

A educação desenvolvida em moldes positivistas afasta bastante o alunado da vontade prazerosa de estudar. O ensino deve buscar a criticidade do aluno, principalmente na disciplina de história, coisa que os livros didáticos não estimulam de forma tão efetiva, antes estimulava apenas a aprendizagem dos nomes de grandes homens, datas, e contextos gerais, já nos dias atuais, essa realidade vem sendo paulatinamente alterada, devido tanto por discussões, quanto pelas exigências desse período histórico, porém, ainda há um caminho longo em busca de um panorama geral de qualidade em relação aos livros didáticos. O papel do professor fica ainda maior nesse caso, e a busca pelo ensino lúdico é preciso, para a dinamização da aula, buscando o interesse do aluno. Essa procura é necessária, pois na era do capitalismo atual, é sempre lançado um celular mais avançado, e a distração está cada vez mais acessível, se o modo de ensino não se mover a tendência ao desestímulo dos alunos é grande. O ensino de história, na concepção de novos desafios, não pode ficar à margem de envolver as novas gerações a vir participar de modo contínuo da vida pública. Por isso, é necessário um profissional atualizado e motivado a realizar tais práticas educativas e emergentes. A escola é um espaço social de promoção de saber, contendo algumas intencionalidades morais a serviço de uma parcela da população, mas é também transmissor de informação e construtor de sentidos, e dessa forma um recurso que pode atender todas essas demandas, é sem dúvidas, a arte em todos seus segmentos e, em especial, a música.

No mundo de hoje, com o vigoroso e acelerado ritmo de crescimento e mudança, a extensão da experiência artística vem aumentando constantemente, cada pessoa tem necessidades e sentimentos similares, mas dentro dessa similaridade, todos têm a oportunidade de criar e desenvolver a própria personalidade. É fundamental respeitar e incentivar a criação individual, cujo papel é o de trazer mudanças, uma visão nova e o fenômeno da mudança é um desafio à inteligência crítica, para receber com tolerância e curiosidade cada expressão que está calcada na reflexão que resulta de uma consciência do

mundo e isso se dá através da maneira como o ser humano percebe e reflete o mundo, questionando o “como” e o “por quê” das coisas, gerando uma inquietação que pode se transformar em tensão criadora. E a função do professor é justamente, induzir o aluno a essa reflexão, a música não sendo à base do ensino, mas um recurso que pode alcançar níveis da psique do aluno, bastante profundas, que segundo Gonçalves (1996) pode alterar inclusive sua própria consciência.

Nesse cenário delicado da educação brasileira atual, a música surge como novidade para os alunos, um divertimento que pode ser muito bem trabalhado, prendendo a atenção do aluno, mostrando como pode ser atual um assunto de mil anos atrás e expondo que a sociedade em que ele vive é resultado de uma série de mudanças e o professor de história pode ensinar ao aluno a adquirir as ferramentas necessárias, lançando os gatilhos históricos. Ele é responsável por ensinar ao aluno a captar e valorizar a diversidade de pontos de vista. Ao professor, cabe ensinar o aluno a levantar problemas, ou seja, a consciência crítica, e a partir daí desenvolver um leque de outras discussões acerca de outras problemáticas. Quando empregada de uma boa forma, a música faz o papel de elucidar e mostrar a beleza escondida pela repetição. O conhecimento, quando é passado com sensações, fica mais interessante e é mais fácil de ser internalizado, tornando o aluno um ótimo receptor.

4. Música e seus benefícios na mente da criança

“Creative and Mental Growth”, obra de Viktor Lowenfeld e Lambert Britain, citados por Regina Yolanda (1967), analisam os benefícios e mudanças no desenvolvimento mental da criança a partir do trabalho musical:

Sensibilidade: A criança torna-se mais sensível a problemas, atitudes e sentimentos dos demais.

Fluência: Ao criar para a música, o aluno desenvolve um grande número de ideias em um pequeno espaço de tempo, tornando-se apto a pensar rápido e livremente e assim, percebe-se que ele poderá usar este recurso para todas as áreas e momentos de sua vida.

Flexibilidade: O processo criativo desenvolve na criança a aptidão de se ajustar rapidamente a novas situações.

Redefinição e Reorganização: A habilidade de redefinir e de reorganizar, tão importante no aprendizado em geral, está bem identificada no processo criador.

Abstração: Em todo trabalho de artes, incluindo a música, o aluno tem oportunidade de analisar as várias partes de um problema e de perceber suas relações específicas.

Organização: Desenvolve a cada passo a aptidão de reunir todas as partes de uma composição num arranjo lógico.

5. Metodologia

No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, através do projeto instalado no curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, desenvolveu-se entre muitas atividades pedagógicas, uma musical, caracterizada por uma paródia. Isso se deu com alunos do 2º ano "C", do ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena em Campina Grande - PB, seguindo o assunto ministrado pelo Professor supervisor Rafael Da Silva Abreu, atuante do subprojeto de história. O que foi almejado nesse movimento lúdico, à primeira vista, foi a maior interação com os alunos, a fim de que a forma de ensino mais tradicional fosse amenizada, inclusive, essa é a proposta central do PIBID, além de iniciar os futuros professores em sala de aula, propicia aos alunos contemplados nas escolas com esse projeto, atividades pedagógicas mais interativas.

Na atividade em questão, foi produzida uma paródia na estrutura de uma música, sobre o tema que estava sendo trabalhado em sala de aula - as sociedades pré-colombianas, os astecas. Na preparação da paródia, foi procurada uma música de grande alcance atual, principalmente na camada mais jovem da sociedade. Foi aproveitada a melodia e as notas musicais, com o acompanhamento de um violão. No momento da aplicação, a turma recebeu a letra impressa em papel ofício, e foi exposta a paródia ao vivo, para que todos pudessem acompanhar em tempo real. Depois de realizado, foi o momento de conversa sobre o que foi entendido à primeira vista sobre a música, e foi nesse momento que realmente a aula fluiu, e foi explicitado a força da música em sala de aula. Houve por parte dos alunos, além da assimilação direta do assunto, a associação, ou seja, eles partiam da melodia musical, buscando lembrar o nome do que queria, mas falavam de outras características citadas na música antes e depois do verso, de uma forma divertida e contagiante, e todos esses impulsos de pensamento agregam de forma direta ou indireta o ensino, uma vez que, mesmo de uma forma divertida, e aparentemente dispersa, a assimilação do conteúdo e o raciocínio é desenvolvido.

6. Resultados e discussão

É imprescindível citar as dificuldades encontradas na prática pedagógica, na qual geralmente, parte do professor a iniciativa de trazer de casa os recursos para a realização das atividades, já que as escolas em sua maioria não o proporcionam. Porém, quando feito, é de demasiada satisfação o resultado, pois estratégias como essas, quando bem realizadas, alcançam suas metas, que seria promover uma empatia do aluno em relação ao assunto, e muitas vezes revelando um artista musical. É necessário criar vínculos afetivos com os alunos para que eles acreditem no trabalho feito pelo professor, e assim, desenvolver uma atividade em parceria. Além de que, como Piaget (1971) afirma, a música proporciona a interação afetiva e intelectual da criança com o meio ambiente. Então, além de um efetivo recurso didático, proporciona prazer para vida do indivíduo.

Na atividade realizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na Escola Solon de Lucena, a resposta dos alunos sobre a paródia foi bastante positiva. Após a exposição, eles continuavam a repetir a música em tom de brincadeira, achando engraçado como foram organizadas as palavras e os sentidos que foram a elas empregadas. A discussão foi proveitosa, todos puderam opinar a cerca do tema através da música, e comentarem outras possibilidades sobre a letra, achando pertinente outro verso no lugar do que era lido. É possível perceber a impulsão criadora que se ascende na mente do aluno, procurando outras formas de encaixe musical, como de melodias e outras possibilidades de letras. Outro fator notório a partir dessa experiência foi justamente a busca por novas atividades musicais, a cada encontro com os alunos, eram feitas recorrentes perguntas: “Cadê o violão?”, “Vai ter música hoje?”. As razões para ser utilizada a música em sala de aula, são percebidas pelo "feedback" dos alunos para com o professor. A música mexe com o corpo, e conseqüentemente com a mente, ou seja, ela é forma de expressão verbal e promove a expressão corporal, incitando a troca mútua de experiências e sensações por parte dos que participaram da atividade. Além da profundidade que a música pode alcançar no aluno, através do relaxamento, da beleza musical, etc. também não se deve esquecer que ela proporciona uma interação maior com o outro.

7. Considerações finais

É nessa realidade complicada da educação brasileira que a música aparece como novidade rica de benefícios aos alunos, provocando uma gama de sensações, interesses e surpresas. Saber relacionar com êxito a formação do saber e proporcionar prazer em uma sala de aula é um desafio para o profissional da educação, porém, quando alcançado, vale muito a

pena. Com o avanço das tecnologias interativas, uma aula tradicional acaba ficando cada vez mais monótona para os alunos, portanto, é preciso recorrer a novos artifícios, principalmente na disciplina de história que requer, além de leitura, a reflexão sobre o assunto estudado e não apenas memorizar datas e nomes, pois tal ato não constrói um conhecimento crítico das coisas. A música está presente em todas as civilizações, seja ela usada educacionalmente ou para desejos individuais. Então, quando usada como instrumento para atrair e recuperar o interesse do aluno em sala de aula, torna-se indispensável no combate às dificuldades que o aprendizado enfrenta. A música, além de dinamizar o ensino, está presente em todas as classes sociais, de várias formas e significados diferentes.

Com os avanços da neurociência, hoje é possível identificar a pluralidade de “inteligências” entre os alunos, e quando o professor traz novas linguagens e metodologias, ele incentiva aqueles mais dispersos, mostrando que, alguns fatos, antes tidos como enfadonhos, são bastante interessantes.

A música como recurso pedagógico no ensino de história melhora a produção de conhecimento e progresso em todas as áreas, seja social, cultural ou cognitiva. É preciso mais incentivo para que a música seja realizada de uma forma mais concreta, além do preparo dos profissionais desde a academia até sua convivência em sala de aula, em relação à necessidade de recursos pedagógicos, em especial, a música, pois ela é bastante próxima e íntima dos seres humanos. Não basta apenas mecanizar o ensino. Quando atingirmos os valores essenciais é que poderemos reduzir alguns problemas do sistema educacional atual, mostrando o valor de uma mente produtiva aos alunos, seja em uma carreira acadêmica, seja na arte.

8. Referências

GONÇALVES, Maria Inês Diniz. **A música, uma alternativa da Educação na reconquista do homem**. Brasília: Ed. Especial, 1996.

GODOY, Moema Lavínia Puga de. **A música, o ensino e a geografia**. 2009. 47f.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro:Zahar,1982.389p.

SANCHES, Raphael Lugo Sanches, FERNANDES, Saulo Conde. **O ensino de história para adolescente: A utilização dos meios alternativos e audiovisuais nas aulas**. Disponível em:<<http://www.ndh.ufms.br/wp->

Anais/Anais2009/Artigos/GT03_historia_ensino/4_sanches_e_fernandes_ensino_historia_para_adolescentes.pdf > Acesso em: 10 de agosto de 2017

YOLANDA, Regina. **Artes da Escola Primária**. Rio de Janeiro: Livro Técnico S/A, 1967.